intexto
E-ISSN 1807-8583

UFRGS PPGCOM

Artigo

Masculinidades, elitização e resistência: discursos sobre o futebol moderno na *fanpage Cenas lamentáveis*

Elyson Gums
Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Curitiba, PR, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7315-0099

Fábio Hansen
Universidade Federal do Pará, Faculdade de Comunicação, Belém, PA, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2997-4602

Resumo

Este artigo analisa os deslizamentos de sentido no discurso "contra o futebol moderno" na *fanpage Cenas Lamentáveis* do Facebook. Por meio da análise de discurso pecheutiana, investiga-se a hipótese de rompimento de ordem hegemônica no que diz respeito a esporte e gênero. Observa-se que, apesar de o discurso de *Cenas lamentáveis* tentar romper com algumas regiões de sentido sobre o futebol da atualidade, o faz de forma insuficiente para classificar-se como resistência. Reproduz algumas relações assimétricas de poder entre gêneros, materializadas em expressões de masculinidades dominantes no espaço do futebol. Tais expressões estão relacionadas com a força, a coragem e a virilidade, e com o afastamento de atributos normativamente considerados femininos, como a passividade e a sensibilidade.

Palavras-chave

masculinidades; redes sociais digitais; futebol; discurso de resistência

1 Introdução

Este artigo analisa a produção de sentido de torcedores "contra o futebol moderno". Ou seja, que se posicionam contrários às lógicas de midiatização, militarização e elitização do esporte (Santos, 2017). Segundo eles, o futebol moderno torna o esporte subordinado aos interesses neoliberais e afasta o torcedor tradicional e popular do contato com seus clubes do coração. Ao mesmo tempo em que os torcedores produzem discursos e práticas de

contraposição a este futebol moderno, produzem e (re)significam expressões de masculinidades vigentes no espaço futebolístico.

De acordo com alguns autores pesquisados (Lopes; Hollanda, 2018; Bandeira, 2017; Santos, 2017), movimentos de torcedores deste tipo apagam ou deslegitimam certas expressões de gênero. Argumentam que, ao mesmo tempo que existe o desejo da volta de um futebol tradicional, há reprodução de noções hegemônicas e tradicionais sobre gênero.

Apesar de diversos pesquisadores contribuírem com a noção de que há uma sobreposição entre este discurso futebolístico antimoderno e gênero, poucas pesquisas abordam o assunto a partir de referenciais teóricos de gênero e masculinidade, tanto no Brasil quanto em outros países. Esta investigação tem o objetivo de suprir esta lacuna, ocupando-se de dois principais objetos de interesse na tensa relação entre moderno e tradicional: a presença de sentidos sobre gênero no discurso de torcedores de futebol, e a tensa relação entre discurso de resistência e hegemonia no espaço do futebol.

Assim, formula-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Como a oposição a discursos hegemônicos sobre gênero e futebol produz sentido na *fanpage Cenas lamentáveis*?". Este é um recorte da dissertação de mestrado defendida em 2020 (Gums, 2020). O *corpus* é composto por um grupo específico de torcedores que compõe a *fanpage Cenas lamentáveis* (Cenas [...], 2014) representativa do discurso contrário a cooptação do futebol pela indústria do entretenimento. Ela soma mais de 700 mil curtidas e é uma das principais sobre o tema no Brasil.

A página foi selecionada por se identificar aos grupos que contestam o futebol moderno à medida que pedem o retorno de um dito "futebol tradicional", e por ser representativa junto a este nicho de torcedores de futebol. Além disso, a página foi criada e se popularizou durante o período de "arenização" do futebol brasileiro. Ou seja, no período pré e durante a Copa do Mundo de 2014, momento em que foram construídas diversas Arenas no Brasil. Segundo Santos (2017), este foi um dos marcos da elitização do futebol no Brasil, tratando-se, portanto, de um contexto relevante a esta pesquisa.

Cenas lamentáveis trata de futebol profissional masculino, com nostalgia pelo esporte praticado durante os anos de 1990 e 2000, e pelo desempenho da Seleção Brasileira nas referidas décadas. Os *posts* e comentários destacam partidas memoráveis, a festa nas arquibancadas, e o comportamento extracampo de atletas, quase sempre sob ótica humorística.

Para elucidar a pergunta de pesquisa, mobiliza-se o referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) pecheutiana, sobretudo a noção de Resistência (Pêcheux, 2012). Esta noção é importante para analisar a relação entre resistir a um discurso que penaliza determinados tipos de torcedores e a supressão de discursos contrários ao tradicional sobre gênero. Completam o quadro teórico desta pesquisa os conceitos de gênero (Gums, 2020) e masculinidades (Connell, 2005), a partir do viés pós-estruturalista, e a contextualização sobre os movimentos contrários à elitização do futebol, de modo a detalhar o discurso estudado.

2 Masculinidades em jogo

Aqui, entende-se gênero e masculinidades como processos nunca acabados, não-binários, passíveis de mudanças em diferentes tempos, lugares e contextos sociais. Conforme Grossi (2004) e Connell (2005), sua construção é constante e se dá a partir do discurso e da prática cotidiana dos sujeitos. Gênero seria, então, uma forma de organização de práticas sociais, que se dá em uma "arena reprodutiva" que compreende sexo, criação e cuidado de crianças, e diferenças/similaridades sexuais.

Sendo assim, considera-se impossível existir uma única forma de ser homem ou mulher, assim como não há determinações biológicas sobre o que é masculino ou feminino. A biologia faz parte do processo, junto de fatores socioculturais e das práticas individuais. Embora existam diversas maneiras de performar masculinidades, nem todas são socialmente aceitas da mesma maneira. Um exemplo comum nos estudos sobre gênero é a opressão a homens gays.

Nas sociedades ocidentais, há discursos e um modelo de masculinidade socialmente aceito e legitimado. Januário (2016, p. 13) o descreve como "[...] frequentemente associada a características como força, virilidade, agressividade, dominação, entre outras". Grossi (2004) aponta ainda a honra, o poder econômico para prover a família, a paternidade e a supressão de emoções como saberes que compõem a figura do "homem tradicional".

O esporte é uma das "arenas sociais" em que este discurso hegemônico e normativo se reproduz. Além disso, neste espaço social as masculinidades são elaboradas e (re)significadas a partir do discurso da imprensa, atleta e dos próprios torcedores em arquibancadas. Para Connell (2005), a espetacularização do esporte e a transformação dos atletas em celebridades são maneiras de promover masculinidades exemplares – ou seja, socialmente aceitas.

O futebol, especificamente, é considerado um "porto seguro" para torcedores de todo o Brasil expressarem seus modos de ser homem (Gastaldo, 2006). Bandeira (2009) vai além e afirma que ele é um dos espaços em que se aprende a ser homem através da inclusão nos rituais e ações do torcer em arquibancadas do estádio.

Expressões de masculinidades são solicitadas em diversos momentos da cultura do futebol: na coragem de enfrentar o adversário, na agressão aos rivais, e nas demonstrações ativas de força, honra e coragem para defender as cores de sua equipe. Em determinados contextos, o enfrentamento físico é celebrado – é o caso dos torcedores organizados argentinos, estudados por Zucal (2007).

A violência (física e/ou simbólica) é um dos principais pontos de contato da "masculinidade tradicional" com a cultura do futebol. Há diversas situações em que a violência é permitida ou até mesmo incentivada. A maior parte dos torcedores não apoia atos de violência direta, mas é capaz de xingar os adversários nas arquibancadas e celebrar as "entradas" mais fortes de jogadores contra os rivais em campo.

Essas situações são toleradas nos estádios, mas reprovadas fora deles. Há, entre alguns torcedores não-organizados/não-politicamente ativos, a percepção de que os estádios funcionam em uma lógica diferente do restante da sociedade, de acordo com entrevistas de Bandeira (2017) com torcedores que frequentam a Arena do Grêmio, em Porto Alegre.

Bandeira (2017) observa ainda a existência de um descontentamento com uma "ética do politicamente correto" em circulação no futebol. O termo é usado pelo autor como figura de linguagem para ilustrar as falas de diversos torcedores sobre uma discursividade específica dos estádios de futebol.

Segundo aqueles sujeitos, o estádio de futebol é um ambiente naturalmente mais permissivo do que a "vida lá fora": dentro do estádio seria socialmente aceito ofender o adversário, xingar um juiz, cobrar uma entrada violenta em um adversário, acender um sinalizador na arquibancada etc . Todavia, dentro de uma lógica "civilizada" das arenas, torna-se impossível celebrar agressão simbólica ao rival, ou violência como sinônimo de vontade exagerada de vencer.

"Politicamente correto", nestas circunstâncias, não se trata realmente de uma noção teórica, mas uma forma de textualizar os descontentamentos específicos de se torcer em uma arena do futebol moderno. Há, entre estes torcedores, a ideia de que comportamentos "tradicionais" são coibidos e não há espaço. Poder-se-ia igualmente traduzir o sentimento em

expressões como um "discurso civilizatório" dentro dos estádios, ou um "aparato moderno" por parte das instituições sociais, que limitam o comportamento dos torcedores.

Por fim, observa-se então uma série de contraposições entre saberes como honra, violência e "raça" – constituintes de modelos legitimados de masculinidade em espaços sociais amplos e no contexto mais restrito do futebol. Especialmente no discurso "contra o futebol moderno", do qual este artigo se ocupa, eles são associados a diferentes formas de experienciar gênero e a imersão na cultura esportiva.

Para compreender o fenômeno em sua totalidade, é necessário investigar com mais detalhes os movimentos "contra o futebol moderno" e como o *slogan* se mostra no discurso de torcedores de futebol. O politicamente correto, por exemplo, estaria diretamente relacionado ao discurso do futebol moderno, elitizado e dos clubes-empresa.

3 Os movimentos "contra o futebol moderno"

"Futebol moderno" é um termo que designa a transformação do futebol em uma indústria protagonizada por empresários bilionários. A expressão foi criada por torcedores descontentes com o que consideravam uma mercantilização do futebol italiano (Numerato, 2015). Tornou-se uma espécie de *slogan*, embora nem todos os grupos contrários utilizem a expressão em suas manifestações.

A visão dos torcedores críticos é de que o futebol está cada vez mais se convertendo em espaço elitizado, mercantilizado, militarizado e excessivamente midiatizado (Lopes, 2015). Os ingressos e produtos oficiais dos clubes custam caro e uma série de comportamentos festivos tradicionais são proibidos, como o uso da pirotecnia.

Tal elitização do futebol toma novo fôlego a partir das transmissões de jogos em cores, na década de 1970. Recentemente, a internet e os sites de redes sociais marcam um novo capítulo na organização de grupos de contestação, em especial a partir da década de 1990.

As arenas são o mais novo marco da elitização do futebol. Elas estão em diversas partes do mundo e são o modelo padrão de estádio em competições de alto nível, como as Copas do Mundo. O estádio de futebol converte-se então em um espaço de consumo muitas vezes inacessível aos torcedores com baixo poder aquisitivo (Santos, 2017).

A partir daí surgem os questionamentos ao "politicamente correto" em voga no futebol da atualidade. Nas arenas, limitam-se ações como "carnaval" na arquibancada, cantar

em voz alta, assistir ao jogo em pé, usar instrumentos e fogos de artifício para fazer barulho durante o jogo. Estes atos dão espaço ao disciplinamento, a assistir aos jogos sentados, participar de forma menos efusiva, e consumir uma série de bens materiais durante e após os jogos.

Em meio a este contexto, pesquisas recentes sobre estes grupos observam a existência de formas de opressão no discurso em prol de um futebol mais popular. Lopes e Hollanda (2018) descrevem heterossexismo e homofobia na classificação do que seria o torcedor deste "futebol popular". Santos (2017) menciona ainda o apagamento da figura feminina no contexto das manifestações das arquibancadas. Bandeira (2017) observa uma associação entre o moderno e elitizado a determinadas vivências de masculinidades. Comportamentos até então comuns, como a violência em um clássico ou o xingamento homofóbico aos rivais também se tornam passíveis de contestação

É possível identificar uma espécie de "cisão" entre dois modos de experienciar o futebol: o popular, de sujeitos violentos, e o moderno, de uma elite mais delicada. Isto ocorre tanto no discurso de torcedores organizados, quanto daqueles sem filiação política. Existem movimentos politicamente organizados que protestam contra o "futebol moderno", na forma de coletivos torcedores, por exemplo (Lopes; Hollanda, 2018). Eles são, inclusive, o foco de boa parte das pesquisas sobre a contestação ao futebol elitizado, de acordo com levantamento de Bandeira (2017).

Suas principais pautas, segundo Lopes (2015), são a defesa de um futebol mais democrático. É o caso do movimento inglês *Stand AMF*[1], que foi às ruas exigir ingressos mais baratos na *Premier League*. No entanto, Bandeira (2017) observa que os discursos acerca do futebol moderno existem também no comportamento de torcedores comuns, assim como o discurso sobre gênero que atravessa as discussões sobre elitização.

4 Noções teóricas e metodológicas da análise de discurso

O tratamento teórico e analítico da produção de sentido de torcedores se dá pela Análise de Discurso (AD). Para Orlandi (2005, p. 21), o discurso é "efeito de sentido entre interlocutores". A AD analisa o processo histórico de transformações deste efeito de sentido, para identificar seus mecanismos de produção e alcançar o funcionamento ideológico de determinado texto ou conjunto de textos.

[1] "Levante contra o futebol moderno", tradução livre feita pelo autor.

O discurso não existe "por si só", ele é fruto de gestos de interpretação dos sujeitos. Até por isso, não há um sentido único ou absoluto e cada discurso está sempre aberto a deslizamentos ou novas interpretações.

A AD disponibiliza uma série de noções teóricas que permitem a análise das materialidades discursivas. No entanto, cada investigação mobiliza os conceitos-chave para responder às suas perguntas de pesquisa. Eis a formação dos dispositivos teóricos e analíticos (Orlandi, 2005), que determinam quais pontos do discurso serão analisados.

Neste artigo, importa a noção de discurso de resistência (Pêcheux, 2012). Resistência significa produzir novos olhares a partir da polissemia, ao ponto de romper (a ruptura nunca é plena) com a ordem hegemônica. Isso significa criar uma ruptura com uma formação ideológica. Na visão de Pêcheux, normalmente isto é raro: frequentemente acontecem quebras, mas incapazes de romper a repetição do discurso hegemônico. O discurso de resistência seria então a inauguração de uma nova região de sentido.

A presente investigação se dá sobre os textos da página *Cenas lamentáveis*. A *fanpage* foi selecionada por sua representatividade entre torcedores identificados com o discurso "contra o futebol moderno". Ela apresenta conteúdo humorístico em favor de um futebol tradicional.

Foram coletados todos os textos postados entre 2014 e 2018, período de duas Copas do Mundo. Além disso, no instante em que este artigo foi escrito, estamos às vésperas da Copa do Mundo de 2022, sediada no Catar. Embora o contexto do país seja bastante distinto em relação a gênero, alguns simbolismos e discursos presentes neste artigo (como a seleção Brasileira), alcançam seu ápice de relevância cultural no ano.

O *corpus* total é composto por 3.065 postagens e 65.242 comentários. Desta soma, foram selecionados os que abordam o "futebol moderno" e geram engajamento, medido por curtidas, comentários e compartilhamentos. Deste universo foram selecionados 20 textos para análise, dos quais cinco serão apresentados neste artigo. O número diminuto em relação ao total coletado se dá pelos pressupostos da AD, que prioriza os contextos de produção e reprodução de textos, não necessariamente a sua quantidade total.

Em etapa preliminar de análise, observou-se repetições de sentido acerca do "futebol moderno" na página. Há diferentes regiões de sentido em circulação nos discursos, mas elas são marcadas pelas paráfrases. Em síntese, a textualidade muda, mas a produção de sentido permanece semelhante.

Assim, optou-se por selecionar textos que ilustrem as diferentes tomadas de posições para análise neste artigo, a fim de evitar redundâncias ao estender a análise sobre um número maior de textos que versam sobre os mesmos pontos.

Optou-se ainda por não diferenciar os textos produzidos pelos administradores e pelos seguidores da página[2]. Em termos de AD, "autor" não é aquele que assina um texto. Trata-se mais de uma posição ocupada em relação a uma formação discursiva; que gera efeito de regularidade e ilusão de origem do sentido (Santos; Raimo, 2014).

Os administradores de *Cenas lamentáveis* detêm certo poder institucional sobre os discursos que circulam na página, visto que podem pautar a discussão e escolher sobre quais assuntos postar. Contudo, também há certa dinâmica de poder nas mãos de quem comenta: eles, os seguidores, podem qualificar os *posts*, via curtidas, comentários, compartilhamentos; e criar suas próprias discussões paralelas dentro dos comentários de cada postagem.

Entende-se, portanto, que a posição de autoria sobre o discurso "contra o futebol moderno" circula entre seguidores e administradores de *Cenas lamentáveis*. E, de certa maneira, todos identificam-se como torcedores e fãs de um "futebol raiz".

Ou seja, este artigo não detalha as especificidades da posição de "autor" ocupada por cada um. Esta decisão metodológica se embasa, sobretudo, na já mencionada paráfrase: há efeito de unidade no discurso porque, independentemente de serem escritos por seguidores ou administradores da página, o sentido se repete de forma predominante e consistente.

Os textos selecionados para análise serão apresentados na forma de sequências discursivas, fragmentos de textos que permitem acessar o funcionamento discursivo. Elas serão marcadas como SDA, para *posts* de administradores da página, e SDS para comentários de seguidores (de forma ilustrativa, pois, como já mencionado, o fato de serem administradores ou seguidores não é uma variável aqui analisada).

Por fim, destaca-se que os próprios pesquisadores se inserem na trama discursiva e realizam uma interpretação sobre a produção de sentidos de outros sujeitos. A fim de evitar subjetividades e tomadas de posições pessoais sobre o assunto, todas as interpretações estão ancoradas em referencial teórico supracitado.

[2] Análises detalhadas sobre a autoria no discurso de *Cenas lamentáveis* estão presentes na dissertação de mestrado da qual este artigo é um recorte. Ver: Gums (2020).

5 O discurso de *Cenas lamentáveis* sobre o "futebol moderno"

O primeiro movimento de análise foi observar como a argumentação "contra o futebol moderno" se organiza na página. Isto acontece por meio dos seguintes saberes: nostalgia; validação de uma masculinidade tradicional, comportamentos populares e contrapontos entre Europa e América Latina.

A Sequência Discursiva (SD) a seguir permite visualizar estes saberes em jogo no discurso: SDA1: "SEMANA PASSADA SAIU UMA MATÉRIA NO YAHOO DAS CAMISAS INFANTIS MAIS VENDIDAS NO PAÍS E DENTRE AS 10 TINHA OS ~~~CITYS CHELSEAS~~~ DA VIDA. RECEBEMOS COM TRISTEZA TAL NOTÍCIA" (Semana [...], 2014), com 2.087 reações.

A SDA1 acompanha um vídeo postado em 2014[3] e questiona a adesão de crianças brasileiras a times europeus. Nesta Sequência Discursiva, a camisa dos times europeus representa a transformação do futebol em mercadoria e a alienação dos times locais.

O europeu é o "moderno", frio e sem paixão, em que os torcedores amam os clubes por seu dinheiro e sucesso em campo, e não por suas raízes. Isto é fruto de um complexo aparato de midiatização do esporte (Lopes, 2015), do qual *Manchester City* e *Chelsea* estão entre os principais beneficiários, devido aos seus processos de aquisição.

Manchester City e *Chelsea* não eram equipes internacionalmente relevantes, mas foram adquiridas por bilionários dos Emirados Árabes Unidos e Rússia, respectivamente. A partir da injeção de dinheiro e da melhoria de infraestrutura, alcançaram sucesso esportivo de forma rápida – e considerada "artificial" por alguns fãs de futebol contrários ao futebol moderno.

Até o momento da escrita deste artigo, os movimentos mais recentes das equipes no chamado futebol moderno foram a mudança de dono do *Chelsea* (para outro conglomerado bilionário[4]) (Redação [...], 2022); e a compra do *Bahia FC* por parte do grupo que comanda o *Manchester City*[5] (Afp, 2023).

A aquisição das equipes[6] (ou os clubes-empresa como um todo) são um dos marcos da plastificação do futebol (Azevedo, 2021; Santos, 2017). Diversas equipes passaram por processos semelhantes, como o *Paris Saint-Germain*, da França. Recentemente, o *Chelsea*

[3] Post original: publicado em: 10 nov. 2014. Ver: Semana [...] (2014).
[4] O antigo dono, o russo Roman Abramovich, foi obrigado a vender o clube após repercussões dos conflitos entre Rússia e Ucrânia – em um dos exemplos das implicações políticas das equipes bilionárias. Ver: Redação [...] (2022).
[5] O grupo que comanda o *Manchester city* tem diversas equipes em mercados emergentes de futebol. Eles não recebem os mesmos investimentos, mas "abastecem" o time de Manchester com novos talentos ou exposição da marca. Ver: Afp (2023).
[6] Reportagem da Placar de 2021 detalha o processo de investimento e consolidação do poder esportivo das equipes. Ver: Azevedo (2021).

mudou de dono (para outro conglomerado bilionário) e o *Manchester City* adquiriu um clube no Brasil.

Por extensão, o discurso de *Cenas lamentáveis* aciona um sentido de distanciar as crianças que apoiam os times brasileiros por causa de suas raízes, dos europeus, meros consumidores de "times da moda". SDA2: "[...] um compilado das tretas que rolaram no jogo River 1x0 Boca hoje" (Queríamos [...], 2015), 25.319 reações.

A SDA2 apresenta a valorização de um comportamento popularesco, definido por Bandeira (2017, p. 183) em sua pesquisa de campo como "mais bruto, grosseiro ou menos refinado, em uma visão bastante enviesada por uma lógica preconceituosa".

Ela enaltece a raça e a potencialidade de violência de um jogo entre *Boca Juniors* e *River Plate*, que protagonizam uma das maiores rivalidades do mundo. Estes elementos condizem com os modelos de masculinidades valorados no futebol profissional, segundo Bandeira (2017) e Zucal (2007).

A bibliografia sobre futebol sul-americano apresenta a violência como elemento constituinte de grupos torcedores, como as hinchadas. Os definidores do grupo são a fidelidade, o fervor e as práticas violentas para defender a honra dos torcedores e do próprio clube frente às provocações dos rivais (Zucal, 2007).

Celebrar a violência de *Boca* x *River* tem mais a ver com tomar posição em favor desse valor de masculinidade do que com querer agredir alguém. *Cenas lamentáveis* e seus fãs destacam o engajamento fervoroso que torna o jogo agressivo como característica das quais o futebol "moderno", elitizado e civilizado não é adepto. SDS1: "Jogo pra homem, quem não aguentar saia e va tomar sopa [...]" (Jogo [...], 2015), 15 reações.

A SDS1[7] é um comentário do *Boca* x *River*, enfático na ideia de que o futebol deve ser protagonizado por homens másculos e heterossexuais, conforme as colocações de Connell (2005) sobre a validação social de *performances* de masculinidade, e as observações do contexto futebolístico feitas por Zucal (2007) e Bandeira (2009, 2017).

Pode-se inferir, a partir da SDS1, uma hierarquia entre masculinidades: o homem para quem o jogo se destina, e o homem que "toma sopa", deslegitimado no discurso "contra o futebol moderno" por ser "fresco". De acordo com Connell (2005), essa hierarquização é um mecanismo de defesa do poder institucional, que se converte sempre em opressão ao feminino.

[7] Outros comentários poderiam ser usados para ilustração, mas, como já mencionado na seção de noções teóricas e metodológicas, o funcionamento discursivo é muito similar.

SDS2: “Alguém manda o David Luiz pro Boca e o Thiago Silva pro River? Quem sabe assim eles acabem aprendendo alguma coisa” (Alguém [...], 2015), 49 reações.

A SDS2 aprofunda essa ideia e sugere que é necessário “aprender” a ser homem másculo para ser um bom zagueiro. É o caso de David Luiz e Thiago Silva, à época zagueiros do *Paris Saint-Germain* e apontados como culpados pelo 7 a 1 sofrido pelo Brasil na Copa do Mundo de 2014.

O lugar em que se “aprende a ser homem” é o futebol argentino. Eles também estão inseridos no contexto de comercialização do esporte, mas a América do Sul teria uma estrutura diferente da Europa: os salários são menores e a técnica dos jogadores também. Por isso, os jogos são decididos “na raça” e não, necessariamente, na técnica. A violência é a extrapolação dessa raça, que surge no discurso como pedagogia de masculinidade e não como apoio à violência.

SDS3: “Cara ricasso, que já frequentou tudo que é lugar chique na vida, vai de boas em uma casa bem simples e está 0% incomodado com isso.. Ta ai uma lição de humildade, ronaldinho è um mito” (Cara [...], 2018), 60 reações.

Por fim, a SDS3 apresenta produção de sentido sobre o dinheiro e sobre a habilidade de não ser corrompido pela força motriz que elitiza o futebol. É um comentário sobre um vídeo em que Ronaldinho Gaúcho aparece bêbado em uma confraternização com amigos, em uma casa “comum”, diferente das mansões que se imagina que astros do futebol frequentem.

Ronaldinho Gaúcho teve grande sucesso financeiro e esportivo e conquistou uma legião de fãs em times como *Grêmio*, *Paris Saint-Germain* (FRA), *Barcelona* (ESP), *Milan* (ITA), entre outros. Isto o classificaria como alguém vinculado ao “futebol moderno”, do luxo, da frieza e da elitização. Inclusive, Ronaldinho Gaúcho possivelmente foi responsável por milhares de crianças no Brasil vestirem camisas do *Barcelona* (e inclusive foi embaixador da equipe), dada sua popularidade.

No entanto, é feito outro gesto de interpretação sobre o “Bruxo”: “vai de boas em uma casa simples e está 0% incomodado com isso”. Ou seja, Ronaldinho não foi cooptado pelo dinheiro. Apesar de sua ascensão profissional e econômica, permaneceu sendo “a mesma pessoa”, sem tornar-se uma versão plastificada de si devido ao ambiente moderno e elitizado. Então, a depender de algumas circunstâncias, o antagonismo ao aspecto financeiro do futebol atual não é absoluto.

A partir dessa explanação, nota-se que *Cenas lamentáveis* mobiliza alguns saberes diferentes do que forma o “futebol moderno” na visão de pesquisadores como Lopes (2015),

Santos (2017) e Numerato (2015). No entanto, outros ficam de fora – acesso ao estádio, preço de ingressos e militarização dos estádios e midiatização do esporte são os mais notáveis.

Estas pautas são, inclusive, o cerne de diversos movimentos torcedores ao redor do mundo, sejam eles politicamente organizados ou não. Sob este aspecto, torna-se possível pensar em uma espécie de cisão com o discurso de *Cenas lamentáveis*. Em outras palavras, mobilizam uma mesma região de sentido, mas promovem deslizamentos significativos de discurso, além de movimentarem conjuntos diferentes de saberes em suas produções de sentido.

A título de ilustração, cabe observar alguns estudos sobre estes grupos torcedores. Merkel (2012) entende que os torcedores pressionam principalmente órgãos públicos por temas como preço de ingresso, manutenção de atmosfera festiva em estádios, e legislação contra a compra de equipes por grupos bilionários.

Kennedy e Kennedy (2012) analisam cenários de diferentes países europeus: na Noruega, há atenção para os "torcedores mistos", que torcem para equipes nacionais e de grandes centros do futebol mundial; na Espanha, há um forte embate ideológico de torcedores contra os clubes-empresa; na Inglaterra, há reivindicação de autonomia em frente à compra de clubes por grupos estrangeiros.

Ainda na Inglaterra, Hill, Canniford e Millward (2018) destacam o movimento *Stand AMF* como força em prol de um futebol não-elitizado. Eles se manifestam virtual e fisicamente contra aumentos no preço de ingressos, pressionando autoridades e ocupando as ruas e estádios.

O discurso de *Cenas lamentáveis* e destes (e de tantos outros) grupos de torcedores parte de um mesmo princípio: se contrapor ao futebol moderno. Porém, se diferencia a partir do momento em que diferentes sentidos emergem, circulam e recirculam em seus ambientes.

Sobre o que chamamos aqui de cisão discursiva, cabe retomar a noção de autoria da AD (Santos; Raimo, 2014). Afinal, *Cenas lamentáveis* é uma página humorística, ao contrário dos movimentos torcedores supracitados, e enuncia a partir deste lugar social.

É de certa maneira esperado que o discurso privilegie saberes como irreverência, ou a figura de jogadores com a vida extracampo agitada, ao invés de temas "sisudos", como políticas públicas de acesso a estádios de futebol.

Ainda assim, é digna de nota a ausência de pautas como preço de ingresso, ficando apenas na contestação-chave dos grupos contrários ao "futebol moderno". Do mesmo modo, há em *Cenas lamentáveis* a incorporação de outros elementos ao discurso, como as

masculinidades e a nostalgia, fato que a diferencia ainda mais de outros contextos de contestação.

6 O discurso *Cenas lamentáveis* de fato resiste ao "futebol moderno"?

Como explanado anteriormente, não é possível comparar diretamente *Cenas lamentáveis* e movimentos sociais, visto que eles têm características e objetivos distintos. Ainda assim, é possível constatar que há deslocamentos sobre o que é "futebol moderno", "futebol popular" e quais são os saberes que organizam cada um destes termos.

Em comum, desejam a volta de um futebol que não existe mais, com maiores laços culturais com suas comunidades de origem. Em contrapartida, o movimento social se ocupa de questões políticas, como preço de ingressos, produz contrapoder e ocupa o espaço público – é justamente isto que configura o *Stand AMF* como movimento social (Castells, 2015).

Os discursos em superfície são parecidos, mas ocorre um deslizamento sobre o que é ser "contra o futebol moderno". Os diferentes grupos (CL e movimentos sociais) combatem uma mesma ideia ("futebol moderno"), mas o fazem a partir de referenciais diferentes.

Ademais, em alguns momentos, *Cenas lamentáveis* reproduz o poder institucional em relação à gênero, ao mesmo tempo em que se opõe à hegemonia da elitização. Isto configura o exato oposto do discurso de resistência (Pêcheux, 2012), ou da definição de contrapoder (Castells, 2015). O que ocorre não é verdadeiramente um discurso de resistência, mas uma espécie de discurso de resistência às avessas, que busca silenciar determinadas vozes, principalmente saberes associados pelo imaginário social ao feminino.

O contrapoder corresponde ao conceito de resistência na AD, formulado por Pêcheux (2012, p. 17). Segundo o autor, a ideologia se desvela pelas práticas cotidianas – como um jogo de futebol. A resistência não nasce "de uma vez", ela é resultado de processos contínuos "a partir do qual o lapso pode tornar-se discurso de rebelião, o ato falho, de motim e de insurreição".

Resistir é quebrar os rituais que sustentam a lógica dominante. Isso ocorre primeiro em um nível teórico, depois em mudanças práticas, pois de acordo com Orlandi (2005, p. 95) "a linguagem é uma prática; não no sentido de efetuar atos, mas porque pratica sentido, intervém no real".

A SDS1, já analisada quanto às suas implicações sobre masculinidades, é ilustrativa deste raciocínio. Como já dito, ao defender o futebol como "jogo pra homem", implica

silenciar outras vozes, associadas ao feminino. A saber, a voz das mulheres e de homens sensíveis ou vaidosos, como os zagueiros Thiago Silva ou David Luiz. Neste sentido, mesmo que não se identifique com a lógica institucional do "futebol moderno", existe reprodução da lógica institucional das relações de gênero.

Em linhas gerais, o futebol "tradicional" é o de recusa da elitização, militarização, midiatização e da gestão do futebol como *business*. No entanto, *Cenas lamentáveis* não subverte completamente essa lógica – um dos principais argumentos diz respeito a gênero, e não a questões práticas que envolvem um futebol para as elites.

A subversão é o ponto inicial da resistência. Esse tipo de discurso inverte a lógica dominante para "se despedir do sentido que reproduz o discurso da dominação" (Pêcheux, 2012). Argumenta-se então que, para que um discurso de resistência, torcedores de futebol deveriam inverter também a lógica tradicional de gênero vista em estádios e no espaço social do futebol.

Do mesmo modo, considerando que o discurso de resistência se converte também em transformações, é válido pensar que um grupo resistente, impreterivelmente, lida com as práticas de elitização que afligem a cultura torcedora, como acesso ao estádio, preço do ingresso ou de camisas.

Em *Cenas lamentáveis*, o discurso tem muito mais a ver com uma estética tradicional que perde espaço em função de mudanças sociais, como a presença de outras *performances* de masculinidades no ambiente do futebol. Para detalhar esse deslocamento no sentido sobre "ser contra o futebol moderno", resgata-se novamente duas SDs, a SDA1 e a SDS3.

Ambas lidam com um ponto sensível do futebol atual, o aspecto financeiro. Em *Cenas lamentáveis*, o dinheiro torna inviável torcer para um time europeu. Contudo, o comportamento de determinados jogadores torna possível apoiá-los, independentemente de sua identificação com o discurso do futebol europeu elitizado.

Não obstante, o mais comum é o silenciamento do argumento do futebol como *business*. No caso da camisa, a crítica principal é a falta de raiz e identificação ao "futebol moderno", não o ingresso caro ou o horário de transporte público que inviabiliza a ida dos trabalhadores aos jogos.

As SDs também mobilizam a midiatização, saber-chave da contestação ao futebol moderno (Lopes, 2015). A cobertura exagerada converte o esporte em produto para consumo, atletas em celebridades multimilionárias, e torna certos times mais valiosos de um ponto de vista de exposição de marca. Em *Cenas lamentáveis*, no entanto, Ronaldinho Gaúcho

é uma espécie de guru, como um barômetro de quais estilos de futebol são legitimados pelo grupo.

A militarização – vigilância massiva nos estádios e policiamento ostensivo e frequentemente repressivo (Lopes, 2015) é nula no discurso de CL. A este respeito, o único questionamento é sobre a existência de um futebol – representado por David Luiz e Thiago Silva – em que as virtudes são diferentes do enfrentamento contra o outro.

Castellari (2010, p. 28) acredita que o torcedor demora a se acostumar com o discurso do futebol enquanto negócio, no qual os clubes deixam de ser fonte de paixão para se tornarem marcas. "Não identifica mais a figura do ídolo, aquele que nos velhos tempos nasce, cresce e se cria identificado com uma única torcida".

Tem-se, então, uma percepção de que a modernização do futebol destrói alguns valores. Mas, ao mesmo tempo, a luta contra a modernização reforça a exclusão, especialmente em relação às masculinidades. Poderíamos dizer que na resistência ocorreria a inclusão do outro, algo que não se configura no discurso de *Cenas lamentáveis*. Pelo contrário, inclusive. Cenário semelhante foi identificado por Pêcheux (2012) quando postulou a noção de resistência, na década de 1970. Seu objeto de análise foi o discurso político francês e um dos seus temores era a apropriação do discurso de resistência por parte de grupos que detinham poder institucional – naquele caso, as classes dominantes. Para o autor, isto implicaria em um esvaziamento das resistências e das revoltas contra os poderes hegemônicos, culminando em um "desvanecer-se em proliferação vazia" (Pêcheux, 2012, p. 19).

Há indícios de este ser o cenário em *Cenas lamentáveis*, que compartilha saberes com o discurso de movimentos sociais, mas produz deslocamentos significativos. A despeito disso, é precoce afirmar que o discurso destes torcedores "esvazia" a luta contra o futebol moderno.

7 Considerações finais

Uma das principais contribuições deste artigo é a documentação de discrepâncias entre diferentes narrativas da contestação ao "futebol moderno" – por parte de um grupo de torcedores "comuns", e de pesquisas sobre grupos politicamente organizados.

A bibliografia sobre o assunto, costumeiramente, lida com sujeitos que questionam impedimentos de ordem mais prática, como o preço dos ingressos. Contudo, no *corpus* ora

analisado, cujos indivíduos se organizam em redes digitais e não nos estádios, a abordagem e funcionamento discursivo é diferente.

Há algumas semelhanças entre as pautas, porém ocorrem deslizamentos de sentido significativos: no discurso de *Cenas lamentáveis*, questões de moral tradicional, como as relações de gênero, são mais aparentes do que questões como acesso ao estádio. Há, inclusive, reforço da ordem hegemônica quanto às masculinidades, como parte da concepção do que é ser "contra o futebol moderno", embora a questão não se traduza diretamente em mudanças na cultura torcedora ou democratização do esporte.

Acredita-se, então, que é importante tratar de gênero ao estudar a contestação ao futebol moderno, por mais que *a priori* não sejam temas correlatos. A partir desta ótica, torna-se impossível considerar o discurso CL como de resistência, uma vez que, além de não ser efetivo na subversão da lógica dominante em relação ao futebol enquanto bem cultural, acaba por reforçar o poder institucional quanto à gênero.

Connell (2005) argumenta sobre a existência de um modelo legitimado de masculinidade, que ela classifica como masculinidade hegemônica, que oprime mulheres e, inclusive, outros homens. À sua margem, existem diversos tipos de masculinidades não-legitimadas: homens homossexuais; homens heterossexuais com práticas relacionadas à sensibilidade, atributo normativamente considerado feminino, entre outras.

A partir da análise deste artigo, não é possível afirmar que o discurso de *Cenas lamentáveis* constitui uma masculinidade hegemônica em total acordo com a teoria de Connell. No entanto, há evidências de que existe um modelo legitimado, relacionado com a exposição da potencialidade física, virilidade e coragem. Tais características se repetem em bibliografias sobre masculinidades no espaço do futebol (Bandeira, 2017), fortalecendo a noção de que o discurso de *Cenas lamentáveis* não se caracteriza como de resistência.

Estas são apenas algumas amostras da complexidade dos embates ideológicos entre torcedores e a indústria do futebol. Embora haja uma mesma ideia partilhada por todos – "futebol moderno agride a tradição torcedora popular", existem diferentes nuances discursivas sobre cada uma.

Sugere-se, em futuras investigações sobre a temática, aprofundar-se na teorização sobre gênero ser um saber determinante na organização de determinadas culturas torcedoras, mesmo quando os corpos não realizam nenhum tipo de performance mais direta desta natureza (como é o caso das redes digitais).

A noção de autoria dentro da AD é um articulador relevante para futuras análises. Observa-se que a maioria da bibliografia sobre cultura torcedora, elitização de futebol e temas circulares se dá a partir do ponto de vista de movimentos sociais, coletivos torcedores, ou de grupos politicamente organizados. Ou seja, a discussão teórica se pauta por estes lugares de enunciação.

O objeto empírico aqui analisado está em contexto distinto – são torcedores "comuns" comentando na internet. Portanto, em futuras pesquisas, cabe entender até que ponto esta posição discursiva autoral impacta os dizeres sobre a resistência ou a contraidentificação ao futebol moderno.

Outro possível desdobramento é observar os discursos contra o futebol moderno em voga na Copa do Mundo de 2022, ou em períodos que antecedem ou seguem a competição. Além da passagem do tempo, o sentimento sobre a Seleção Brasileira tem potencial para ser distinto, já tendo passado anos do 7 a 1 também é uma variável relevante. A localização da competição, e a realidade dos clubes-empresa mais próximos do Brasil (como na compra do Bahia EC) também tornam o momento e o campo de jogo férteis para análises sobre o futebol moderno.

Por fim, aproximar-se empiricamente dos sujeitos estudados também deve ser um percurso metodológico a ser adotado em futuras pesquisas, para observar se, e de que maneiras, as práticas *offline* se refletem no discurso publicado em rede.

Referências

AFP. Grupo City oficializa compra de 90% da SAF do Bahia. **Gazeta Esportiva**, São Paulo, 4 maio 2023.

ALGUÉM manda o David [...]. *In*: [Comentários] **Cenas lamentáveis**. Brasil, 8 maio 2015, 00h39min. Facebook: cenaslamentaveis@gmail.com.

AZEVEDO, G. Manchester City e Chelsea: como os milionários chegaram ao topo. **Placar**, São Paulo, 23 set. 2021.

BANDEIRA, G. A. **"Eu canto, bebo e brigo... alegria do meu coração"**: currículo de masculinidades nos estádios de futebol. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BANDEIRA, G. A. **Do Olímpico à Arena**: elitização, racismo e heterossexismo no currículo de masculinidade dos torcedores de estádio. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

CARA ricasso [...]. *In*: [Comentários] **Cenas lamentáveis**. Brasil, 27 fev. 2018, 18h44min. Facebook: cenaslamentaveis@gmail.com.

CASTELLARI, A. A. **O tradicional e o moderno no futebol brasileiro**: do moderno e de elite a uma moderna elitização. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

CASTELLS, M. O. **Networks of outrage and hope**: social movements in the internet age. Cambridge: Polity Press, 2015.

CENAS lamentáveis. Brasil, 28 maio 2014. Facebook: cenaslamentaveis@gmail.com.

CONNELL, R. W. **Masculinities**. Cambridge: Polity Press, 2005.

GASTALDO, E. Futebol e sociabilidade*:* apontamentos sobre as relações jocosas futebolísticas. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-16, 2006.

GROSSI, M. P. Masculinidades: uma revisão teórica. **Antropologia em primeira mão**, Florianópolis, v. 75, n. 1, p. 5-37, 2004.

GUMS, E. R. **Produção de sentido de fãs de futebol sobre masculinidades na fanpage Cenas Lamentáveis**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pós-Graduação em Comunicação, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2020.

HILL, T.; CANNIFORD, R.; MILLWARD, P. Against modern football: mobilising protest movements in social media. **Sociology**, Durham, v. 52, n. 4, p. 688-708, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0038038516660040. Acesso em: 5 jul. 2023.

JANUÁRIO, S. B. **Masculinidades em (re) construção**: gênero, corpo e publicidade. Covilhã: LabCom/IFP, 2016.

JOGO pra homem [...]. *In*: [Comentários] **Cenas lamentáveis**. Brasil, 8 maio 2015, 00h30min. Facebook: cenaslamentaveis@gmail.com.

KENNEDY, P.; KENNEDY, D. Football supporters and the commercialisation of football: comparative responses across Europe. **Soccer & Society**, Londres, v. 13, n. 3, p. 327-340, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14660970.2012.655503. Acesso: 5 jul. 2023.

LOPES, F. T. P. Reflexões preliminares sobre o 'futebol moderno': dominação e resistência. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2015. p.1-11.

LOPES, F. T. P.; HOLLANDA, B. B. B. "Ódio eterno ao futebol moderno": poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Tempo**, Niteroi, v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2018v240202. Acesso em: 5 jul. 2023.

MERKEL, U. Football fans and clubs in Germany: conflicts, crises and compromises. **Soccer & Society**, Londres, v. 13, n. 2, p. 359-376, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14660970.2012.655505. Acesso em: 5 jul. 2023.

NUMERATO, D. Who says "no to modern football?" Italian supporters, reflexivity, and neo-liberalism. **Journal of Sport and Social Issues**. Boston, v. 39, n. 2, p. 120-138, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0193723514530566. Acesso em: 5 jul. 2023.

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2005.

PÊCHEUX, M. Delimitações, inversões, deslocamentos. **Cadernos de Estudos linguísticos**, Campinas, v. 19, p. 7-24, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.20396/cel.v19i0.8636823. Acesso em: 5 jul. 2023.

QUERÍAMOS postar [...]. *In*: [Comentários] **Cenas lamentáveis**. Brasil, 8 maio 2015, 03h22min. Facebook: cenaslamentaveis@gmail.com.

REDAÇÃO do ge. Novos donos do Chelsea levantam mais de R$ 5,2 bilhões em dívidas para transformar o clube. **Portal Globo.com**, Londres, 21 jul. 2022.

SANTOS, I. S. **Novas culturas torcedoras: das arenas do futebol-negócio à resistência nas arquibancadas e redes**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, B. P.; RAIMO, L. C. F. D. Autoria e fórmulas fixas em produções textuais em uma 5ª série: um olhar discursivo. *In*: SEMANA DE PEDAGOGIA, 21.; ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 9, 2014, Maringá. **Anais** [...]. Maringá: UEM, 2014. p. 1-12.

SEMANA passada [...]. *In*: [Comentários] **Cenas lamentáveis**. Brasil, 10 nov. 2014, 19h. Facebook: cenaslamentaveis@gmail.com.

ZUCAL, J. A. G. Entre "machos" y "putos": estilos masculinos y prácticas violentas de una hinchada de fútbol. **Esporte e Sociedade**, Rio de Janeiro, ano. 2, n. 4, p. 1-28, 2007.

Masculinities, elitization and resistance: discourses against modern football at *Cenas lamentaveis fanpage*

Abstract

This paper is an analysis of the sliding of meanings in the discourse "against modern football" in the *Cenas lamentaveis fanpage*. Through Discourse analysis, we investigate the possibility of breaking the hegemonic order regarding sport and gender. It is observed that, although the discourse tries to break with some regions of meaning about football today, it does so insufficiently to classify itself as resistance. Reproduce some

asymmetrical power relations between genders, materialized by legitimation of dominant masculinities, related to physical strength, courage and manliness, and by distancing from attributes that are normatively considered feminine, such as sensitivity.

Keywords

resistance discourse; social media websites; football; masculinities

Autoria para correspondência

Elyson Gums
elysonrgums@gmail.com

Como citar

GUMS, Elyson Richard; HANSEN, Fábio. Masculinidades, elitização e resistência: discursos sobre o futebol moderno na fanpage Cenas lamentáveis. **Intexto**, Porto Alegre, n. 55, e-129018, 2023. https://doi.org/10.19132/1807-8583.55.129018.

Recebido: 21/12/2022
Aceito: 31/05/2023

Copyright (c) 2023 Elyson Gums, Fábio Hansen. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.